

FREQUÊNCIA DE HIPOSSALIVAÇÃO EM IDOSOS E SUA ASSOCIAÇÃO COM A DEGLUTIÇÃO

NASCIMENTO, Milyane Cardoso¹; FREIRE, Ana Beatriz Olobardi¹; ROQUE, Amanda Ila Mendes¹; SILVA, Diana Débora Roberto¹; MAGALHÃES JÚNIOR, Hipólito Virgílio¹; CAVALCANTI, Renata Veiga Andersen¹.

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de Fonoaudiologia Natal/RN

E-mail para contato: milynascimento@gmail.com

INTRODUÇÃO



SALIVA¹



EQUILÍBRIO INTRA ORAL
 MASTIGAÇÃO
 DEGLUTIÇÃO e FALA^{1,4}

ENVELHECIMENTO
 POLIFARMÁCIA
 DOENÇAS SISTÊMICAS
 XEROSTOMIA^{1,2,5-8}



HIPOSSALIVAÇÃO^{1,3}

Formação do bolo alimentar
 Fase oral da deglutição^{1,2}

OBJETIVO

Rastrear a presença de hipossalivação em idosos da comunidade e verificar sua associação com disfagia orofaríngea.

METODOLOGIA

Não Randomizado
 Seccional

Centros de Convivência

CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO:

distúrbio de origem psiquiátrica, neurológica, neuromuscular ou neurodegenerativa e com nível de consciência rebaixada.



CEP-HUOL/UFRN
 Parecer nº 2.983.265,
 de 26/10/2018.



196 idosos



1. Questionário sobre xerostomia como instrumento de rastreio de hipossalivação²;
2. Rastreamento de Disfagia em Idosos (RaDI)⁴.



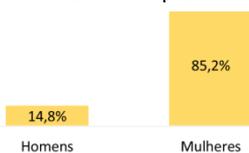
Correlação de Spearman
 Qui-quadrado
 (Nível significância: 0,05)

RESULTADOS

Tabela 1: Idade dos Participantes.

Média idade (DP)	Mínimo - máximo
68,95 (±5,95)	60 - 87

Sexo dos Participantes.

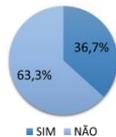


Não houve associação entre sexo e presença de hipossalivação ($p=0,127$)

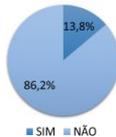
Resultados do Questionário de Xerostomia (%)



Diagnóstico de Hipossalivação



Diagnóstico de Disfagia Orofaríngea



Houve associação entre o diagnóstico de Xerostomia e Disfagia Orofaríngea ($p \leq 0,001$)



Correlação positiva de grau moderado entre resultados do Questionário sobre xerostomia e o RaDI ($\rho = 0,489$; $p < 0,001$)

Pior a sensação de XEROSTOMIA, pior a DEGLUTIÇÃO do idoso.

CONCLUSÃO

Verificou-se que na população idosa desse estudo a frequência de hipossalivação é de 36,7%, não havendo distinção entre os sexos, e a hipossalivação apresenta associação com disfagia orofaríngea.

REFERÊNCIAS

1. Silva IJO, Almeida ARP, Falcão NC, Freitas Junior AC, Bento PM, Queiroz JRC. Hipossalivação: etiologia, diagnóstico e tratamento. *Rev. Baiana Odontol.* 2016; 7(2):140-46.
2. Carvalho HN. Acúrcia de um questionário sobre xerostomia como instrumento de rastreio de hipossalivação. 2018. *Dissertação (Mestrado em Odontologia)* – Universidade Federal da Paraíba, Paraíba.
3. Pastana SG, Cantisano MH, Bianchini EMG. Queixas fonoaudiológicas e verificação da fala de indivíduos com diagnóstico de ardência bucal e xerostomia. *Audiol. Commun. Res.* 2013;18(4):345-52.
4. Magalhães Júnior HV. Evidências de validade do questionário autorreferido para rastreamento de disfagia orofaríngea em idosos-RaDI [tese]. Natal: UFRN; 2018.
5. Pupo DB, Bussoloti FI, Liquidato BM, Korn GP. Proposta de um método prático de sialometria. *Rev. Bras. Otorrinolaringol.* 2002;68(2):219-22.
6. Torres SR, Lotti RS, Peixoto CB, Graça PAC, Lima MEP, Pina CC, Nucci M, Uzeda M. Eficácia de um questionário sobre xerostomia para detecção de hipossalivação. *Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent.* 2002; 56(3):227-31.
7. Korn GP, Pupo DB, Quedas A, Bussoloti Filho I. Correlação entre o grau de xerostomia e o resultado da sialometria em pacientes com Síndrome de Sjögren. *Rev. Bras. Otorrinolaringol.* 2002;68(5):624-28.
8. Fecchine BRA, Trompierre N. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. *InterScience Place*, 2012; 20(1):106-94.

DESCRITORES: Idoso. Salivação. Transtornos de Deglutição.